

Mundo



APÓS QUEDA DE PREMIER

Mais de 33 mil fogem no Haiti

Violência de gangues deixa corpos nas ruas e causa desalojamento em massa



NOITE SANGRENTO EM MOSCOU

Estado Islâmico reivindica ataque a centro comercial que deixou 60 mortos e 146 feridos

Um grupo de homens armados invadiu ontem um centro comercial em Krasnogorsk, um subúrbio de Moscou, fazendo disparos contra as pessoas e atirando coquetéis-molotov. O ataque deixou 60 mortos e mais de 140 feridos, de acordo com o Serviço Federal de Segurança da Rússia. Um grande incêndio consumiu parte do prédio, e cerca de 100 pessoas foram resgatadas pelo terraço do complexo, através de escadas e helicópteros. O grupo terrorista Estado Islâmico assumiu a autoria do ataque, mas integrantes do governo também apontam para a Ucrânia, que nega.

De acordo com dados preliminares, um grupo de desconhecidos de duas a cinco pessoas em uniformes táticos, armados com armas automáticas, abriu fogo contra os guardas na entrada da sala de concertos [do centro comercial]. Depois começaram a atirar nos espectadores no foyer — afirmaram autoridades locais à agência Interfax.

SHOW DE BANDA

Os bombeiros foram impedidos inicialmente de atuar no combate às chamas por questões de segurança e precisaram aguardar a chegada das forças especiais da polícia. Segundo testemunhas, eles não conseguiram apagar os focos das chamas por causa das altas temperaturas e da dificuldade de acesso ao interior do prédio, que estava "completamente" envolvido pelas chamas. O Ministério das Situações de Emergência afirma que 320 pessoas participavam do trabalho, que envolve até helicópteros normalmente usados em incêndios florestais.

Os disparos foram relatados pouco antes do show da banda Piknik, que se apresentaria em um teatro localizado no centro comercial. O incêndio foi causado pelos atiradores, que atearam fogo às cadeiras, e as chamas rapidamente se espalharam pela sala de espetáculos e pelo prédio.

—Ouvimos tiros, agitação, não sabíamos o que acontecia. Então vi terroristas atirando nas pessoas. Jogaram vários coquetéis molotov e tudo pegou fogo. Fomos levados para saída. A porta de saída estava trancada, depois fomos para o pátio, onde esperamos por ajuda — disse Vitaly, uma testemunha do ataque, ao serviço russo da BBC.

Além do show, havia uma competição de dança infantil, e testemunhas relataram uma grande confusão quando os primeiros disparos foram ouvidos. Um segurança afirma que os homens começaram a atirar na entrada do centro comercial e depois seguiram para a sala de concertos.

—Havia mais três guardas na entrada, nos escondemos atrás de um outdoor de nadeira e os agressores se afastaram 10 metros de nós. Eles começaram a atirar aleatoriamente



Em chamas. Um incêndio provocado pelos terroristas consume o Crocus City Hall em Krasnogorsk, arredores de Moscou. Estado Islâmico assumiu, mas autoridades sugeriram culpa da Ucrânia



Segurança em aque. Grupo das forças especiais russas chega ao centro comercial atacado nos arredores de Moscou



Fêniça. Pessoas tentam se proteger no teatro logo nos primeiros disparos

ONDE FICA O LOCAL DO ATAQUE

Centro comercial em Moscou foi alvo de terroristas



ESPRESSO/REUTERS

nas pessoas no andar térreo e depois foram em direção à sala de concertos ou ao aquário — disse o homem à agência Baza.

O incêndio consumiu uma área de até três mil metros quadrados, e parte do teto desabou. Cerca de 100 pessoas ficaram presas em uma área bloqueada pelas chamas e foram resgatadas pelo terraço. Foram ouvidas ao menos duas grandes explosões, mas não se sabe se foram provocadas por explosivos ou por equipamentos do centro comercial, como cilindros de gás. Há 115 pessoas internadas, incluindo cinco crianças.

Segundo a Secretaria de Saúde da região de Moscou, 146 pessoas precisaram de algum tipo de atendimento. Uma testemunha ouvida pela agência Mash contou que o ataque foi realizado por cinco homens, que "agiram como

vam mochilas, possivelmente com coquetéis molotov — disse a testemunha.

Um carro branco, cuja foto foi divulgada em redes sociais, pode ter sido o veículo usado pelos atiradores, inclusive para deixar o local, afirma a imprensa russa. Jornalistas da Novaya Gazeta conseguiram entrar em contato com o proprietário do carro, que disse tê-lo vendido recentemente a um parente de sua mulher. Ele compareceu à delegacia para prestar esclarecimentos, mas as autoridades não afirmaram se os atiradores usaram o veículo, ou se algum deles foi preso ou morto.

—Os terroristas estão armados com rifles de assalto AKM. Alguns tinham muita munição, e dois deles usa-

No Telegram, o governador da região de Moscou, Andrei Vorobyov, disse que todos os eventos públicos em Moscou foram cancelados. Em São Petersburgo, segunda maior cidade da Rússia, um concerto foi interrompido e as pessoas, retiradas, algo que também aconteceu em alguns dos maiores centros comerciais locais.

Em outras regiões, medidas semelhantes foram adotadas, incluindo o aumento de segurança nas ruas e o cancelamento de eventos públicos. O presidente Vladimir Putin ainda não se pronunciou, mas o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que ele está sendo informado sobre o atentado. O vice-porta-voz do

secretário-geral da ONU, Farhan Haq, expressou pesar em comunicado. Em entrevista coletiva, o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, John Kirby, afirmou que "não há nenhuma indicação neste momento de que a Ucrânia ou os ucranianos estejam envolvidos num ataque armado". —É óbvio que há pessoas em Moscou e na Rússia que não concordam com a forma como Putin comanda o país. Mas não creio que possamos estabelecer uma ligação entre o ataque ao centro comercial e o regime político neste momento — disse Kirby.

Mykhailo Podolyak, assessor da Presidência da Ucrânia, também negou qualquer envolvimento do país, e o serviço de inteligência ucraniano sugeriu que teria sido uma ação orquestrada pelo próprio Putin, para "intimidar os russos" e "justificar ataques mais duros" contra Kiev.

No Telegram, a porta-voz da Chancelaria russa, Maria Zakharova, imediatamente respondeu, questionando se os americanos têm elementos para "inocentar" alguém e, que, se esse for o caso, devem apresentá-los. "Se não existirem tais dados, a Casa Branca não tem o direito de conceder indulgências a ninguém", es-

creveu ela no Telegram. O ex-presidente e vice-chefe do Conselho de Segurança, Dmitry Medvedev, sugeriu que os ataques teriam sido obra da Ucrânia.

Pouco depois da meia-noite (18h em Brasília), o grupo terrorista Estado Islâmico anunciou, através de sua agência de notícias, a Amaq, sua autoria do ataque contra o centro comercial, sem dar mais detalhes.

ALERTAS INÍCIO DE MÊS

No começo do mês, a embaixada dos EUA em Moscou emitiu um alerta para o risco de um "ataque de extremistas" na capital russa, orientando os cidadãos americanos a evitarem grandes aglomerações. O alerta veio no mesmo dia em que autoridades anunciaram a morte de supostos integrantes do grupo terrorista Estado Islâmico em uma região a cerca de 200km da cidade.

Na ocasião, o FSB informou que os suspeitos mortos integravam uma célula do chamado Estado Islâmico do Khorasan, ou ISIS-K, baseado no Afeganistão e que tem presença nas ex-repúblicas soviéticas da Ásia Central. No começo do mês, seis pessoas suspeitas de integrar o grupo foram mortas na Inguchétia, no Cáucaso.